



Análise do perfil clínico-epidemiológico em pacientes psiquiátricos atendidos em uma clínica particular em Cascavel-PR.

Pedro Carnaval Chitolina¹, Felipe Carnaval Chitolina², Vanessa Engelage³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n9p330-340>

Artigo recebido em 27 de Julho e publicado em 7 de Setembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil clínico-epidemiológico e a prevalência de comorbidades em pacientes psiquiátricos atendidos em uma clínica particular em Cascavel-PR. Foi conduzida uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, com coleta de dados a partir dos prontuários de pacientes com transtornos psiquiátricos entre fevereiro e abril de 2024. Foram incluídos aqueles com diagnóstico psiquiátrico e registro de comorbidades, respeitando normas éticas e garantindo o sigilo dos dados. Os resultados apontam que a prevalência de comorbidades aumenta com a idade, sendo condições frequentes como hipertensão arterial, obesidade e diabetes mais comuns acima dos 40 anos. Entre jovens, transtornos relacionados ao comportamento alimentar e metabólico foram mais comuns. Nota-se predominância de atendimento a mulheres, indicando possível implicação no planejamento terapêutico sensível ao gênero. A discussão aponta uma interdependência entre comorbidades físicas e transtornos psiquiátricos, destacando a necessidade de abordagens holísticas e multidisciplinares no manejo clínico. A análise reforça a importância de intervenções preventivas em faixas etárias mais jovens e acompanhamento contínuo para reduzir impactos a longo prazo, promovendo melhorias na qualidade de vida.

Palavras-chave: Comorbidades, Perfil Clínico-Epidemiológico, Transtornos Psiquiátricos.

Analysis of the clinical-epidemiological profile and prevalence of comorbidities in psychiatric patients treated in a private clinic in Cascavel-PR.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the clinical-epidemiological profile and prevalence of comorbidities in psychiatric -patients treated at a private clinic in Cascavel-PR. A descriptive, exploratory, and quantitative study was conducted, with data collection from the medical records of patients with psychiatric disorders between February and April 2024. Patients with psychiatric diagnoses and documented comorbidities were included, following ethical guidelines and ensuring data confidentiality. The results showed that the prevalence of comorbidities increases with age, with conditions such as hypertension, obesity, and diabetes being more common in individuals over 40 years old. Among younger individuals, disorders related to eating behavior and metabolism were more frequent. A predominance of female patients was observed, suggesting possible implications for gender-sensitive therapeutic planning. The discussion highlights the interdependence between physical comorbidities and psychiatric disorders, emphasizing the need for holistic and multidisciplinary approaches to clinical management. The analysis underscores the importance of preventive interventions in younger age groups and continuous follow-up to reduce long-term impacts, thereby promoting improvements in quality of life.

Keywords: Comorbidities, Clinical-Epidemiological Profile, Psychiatric Disorders.

Instituição afiliada – ¹Acadêmico do 10º período do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ²Médico formado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e atualmente residente em Cirurgia Geral pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). ³Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em 2009; professora titular da Faculdade Assis Gurgacz, coordenadora da liga de urgência e emergência em enfermagem no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, coordenadora pedagógica do curso Latu sensu em UTI geral adulto, emergências em APH e AIH, enfermagem em centro cirúrgico, enfermagem robótica e CME, concursada como enfermeira pela prefeitura Municipal de Cascavel-PR.

Autor correspondente: Pedro Carnaval Chitolina pedrocarnaval2@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A saúde mental é um campo de interesse crescente no cenário da saúde pública brasileira, onde uma análise detalhada dos perfis clínicos e epidemiológicos de pacientes psiquiátricos se apresenta como uma ferramenta essencial para a melhoria do cuidado e do tratamento. Este estudo se debruça sobre uma população atendida em uma clínica particular em Cascavel, Paraná, com o objetivo de explorar a presença de comorbidades e compreender como esses perfis influenciam as necessidades terapêuticas. Em um país com desafios e recursos limitados na área de saúde mental, esta investigação busca identificar padrões clínicos e sociodemográficos que possam direcionar estratégias de manejo mais eficazes e individualizadas.

O problema investigado baseia-se na necessidade de compreender qual a forma em que o perfil clínico e epidemiológico impacta sobre o surgimento de comorbidades entre pacientes com transtornos psiquiátricos. Através da análise de dados como idade, gênero, estado civil, ocupação e tabagismo, é possível buscar relações significativas entre esses fatores e a saúde mental. Estudos já realizados destacam que, em muitos casos, as condições psiquiátricas coexistem com doenças crônicas, intensificando a complexidade do tratamento e revelando a urgência de uma abordagem holística.

Assim, o presente trabalho justifica-se pela relevância de promover um cuidado mais humanizado e adaptado às particularidades de cada paciente. A análise do perfil clínico-epidemiológico permite uma visão ampla que valoriza o indivíduo em sua totalidade, e pode contribuir para a implementação de práticas que visem à saúde integral. Espera-se que os resultados deste estudo auxiliem na formulação de práticas clínicas externas ao bem-estar dos pacientes psiquiátricos, fortalecendo o vínculo entre o médico e a qualidade de vida.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza quantitativa, voltada para a análise clínica e epidemiológica de pacientes psiquiátricos atendidos em uma clínica particular na cidade de Cascavel, Paraná. A coleta



de dados ocorreu por meio da análise de prontuários médicos de pacientes diagnosticados com diferentes transtornos psiquiátricos. Os dados dos prontuários permitiram identificar informações demográficas, diagnóstico primário, comorbidades e outros fatores clínicos, possibilitando uma visão abrangente do perfil clínico-epidemiológico dessa população.

Para a realização deste trabalho, foi obtida a autorização da clínica para acessar os prontuários necessários, respeitando-se todas as normas éticas e de confidencialidade dos dados. Todos os prontuários analisados foram disponibilizados pela clínica no período entre fevereiro e abril de 2024. A escolha desse período visa obter uma amostra representativa que permita a análise robusta e a geração de conclusões válidas, alinhando-se com o método de estudo descritivo aplicado a dados secundários.

O estudo seguiu os protocolos éticos exigidos para pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário FAG, sendo aprovada sob o número do parecer CAEE 7.083.572. Com o intuito de proteger a identidade dos pacientes e assegurar o anonimato dos dados, a coleta e análise foram conduzidas sem exposição de dados sensíveis, evitando a possibilidade de identificação dos indivíduos.

Os critérios de inclusão para a análise englobam todos os pacientes com diagnóstico de transtorno psiquiátrico e com comorbidades registradas nos prontuários, abrangendo indivíduos de ambos os sexos e diversas faixas etárias. Foram excluídos da amostra os prontuários que não continham informações de diagnóstico psiquiátrico ou que não apresentavam comorbidades. Esses critérios foram estabelecidos para garantir a homogeneidade e a relevância dos dados analisados para os objetivos do estudo.

A coleta de dados foi feita diretamente por meio da análise sistemática dos prontuários, registrando informações sobre idade, sexo, diagnóstico principal, comorbidades e outros dados clínicos e demográficos. Essas informações foram transcritas e organizadas em uma planilha do Microsoft Excel © para facilitar a posterior análise estatística. Esse procedimento permitiu estruturar os dados de forma a atender aos objetivos específicos de descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes psiquiátricos.

Para a análise dos dados, optou-se pela utilização de métodos estatísticos descritivos, como médias e prevalência, permitindo uma visão detalhada das características da população estudada. Esse tratamento quantitativo dos dados possibilita avaliar a prevalência de comorbidades e identificar possíveis padrões demográficos e clínicos que contribuem para uma compreensão aprofundada dos perfis estudados.

Por fim, os resultados obtidos foram organizados e comparados com achados da literatura existente. Essa comparação permitiu avaliar a consistência dos achados em relação a estudos semelhantes, promovendo a validação do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica e oferecendo subsídios para a elaboração de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos através de prontuários médicos de pacientes psiquiátricos atendidos em uma clínica particular na cidade de Cascavel-PR. Foram considerados diagnósticos psiquiátricos classificados segundo o CID-10 e a prevalência de comorbidades associadas. Entre os 31 pacientes avaliados, observou-se uma predominância de indivíduos do gênero feminino, representando 77,4% da amostra, enquanto o gênero masculino correspondeu a 22,6%.

Quanto aos diagnósticos psiquiátricos, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) foi o mais prevalente, acompanhado por transtornos depressivos recorrentes e transtornos mistos de ansiedade e depressão. Observou-se ainda a ocorrência de diagnósticos como TDAH, transtorno bipolar e transtorno do espectro autista, embora em menor proporção.

Em relação às comorbidades, condições clínicas como hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade foram as mais frequentes, representando um impacto significativo no manejo clínico dos pacientes. Além disso, foi identificado que a maioria dos indivíduos se encontra em fase ativa de vida, sendo estudantes, profissionais de diferentes áreas ou aposentados.

Os dados mostram uma variedade de diagnósticos psiquiátricos, incluindo transtornos de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de déficit de atenção com

hiperatividade (TDAH) e outros diagnósticos dentro do CID-10. A maioria dos pacientes apresenta comorbidades, como obesidade, hipertensão arterial (HAS) e outras condições crônicas. De acordo com Barbosa (9), pacientes bipolares do tipo I frequentemente apresentam comorbidades clínicas e psiquiátricas, sendo estes comuns em mais da metade da amostra estudada. Estes dados óbitos em ambas as análises sugerem uma alta prevalência de condições associadas aos diagnósticos psiquiátricos, indicando uma interdependência entre o diagnóstico psiquiátrico e a saúde física dos pacientes.

Como observado na análise inicial, a presença de comorbidades aumenta com a idade. Pacientes acima de 40 anos apresentam uma maior quantidade de condições associadas, enquanto os mais jovens (abaixo de 40) têm comorbidades em menor quantidade. De acordo com Alves (10), o envelhecimento está frequentemente associado a um aumento na prevalência de comorbidades psiquiátricas e físicas, influenciando diretamente o diagnóstico e o tratamento de condições de saúde mental. Pacientes que apresentam transtornos relacionados ao uso de álcool, por exemplo, muitas vezes coexistem com outros transtornos psiquiátricos graves, demonstrando maiores taxas de hospitalização, uso de serviços médicos e desafios no manejo clínico. Essa associação destaca a importância de uma abordagem terapêutica integrada que considera tanto os aspectos físicos quanto as emoções. Esse padrão pode refletir o acúmulo de fatores de risco ao longo da vida e destaca a necessidade de monitoramento contínuo à medida que os pacientes envelhecem, além de intervenções preventivas mais intensivas em faixas etárias avançadas.

A maioria dos pacientes da amostra é do gênero feminino, indicando uma possível predominância de atendimento a mulheres na clínica. De acordo com Andrade (11), as mulheres apresentam maior prevalência de transtornos de humor e de ansiedade em comparação aos homens, especialmente durante o período reprodutivo. Estudos indicam que os fatores hormonais, como as flutuações do estrogênio, desempenham um papel significativo, contribuindo para maior vulnerabilidade emocional. Além disso, diferenças culturais e sociais podem ampliar esse impacto, destacando a necessidade de abordagens diagnósticas e terapêuticas específicas para o gênero feminino. Esse dado também é relevante para o planejamento de abordagens terapêuticas sensíveis ao gênero, dado que mulheres e homens podem responder de

maneira distinta aos tratamentos psiquiátricos e às estratégias de manejo das comorbidades.

Os dados indicam que uma parte significativa dos pacientes está casada, o que pode sugerir a importância de redes de suporte social e familiar no manejo das condições psiquiátricas. Em relação à ocupação, os dados incluem estudantes, aposentados e profissionais em áreas como administração e ensino, demonstrando uma diversidade de backgrounds socioeconômicos.

Segundo Silva-Júnior e Fischer (12), a relação entre ocupação e estado civil tem impacto significativo na prevalência de transtornos mentais. Os autores destacam que o ambiente de trabalho com altas demandas e baixo suporte social pode aumentar o risco de absenteísmo por transtornos mentais. Além disso, pessoas casadas ou em união estável apresentam características psicológicas que podem influenciar significativamente sua resiliência, enquanto trabalhadores em ocupações de alta exigência relacionam maior incidência de estressores psicossociais, evidenciando a necessidade de políticas ocupacionais que promovam a saúde mental e o equilíbrio no trabalho. Esse fator pode influenciar diretamente a experiência de cada paciente com o tratamento e acesso ao atendimento de saúde.

A elevada taxa de comorbidades entre os pacientes psiquiátricos demonstra a importância de uma abordagem holística no tratamento psiquiátrico. Pacientes com múltiplas comorbidades podem exigir maior atenção e um plano de tratamento personalizado para abordar tanto o diagnóstico primário quanto às condições secundárias. Além disso, a correlação entre idade e comorbidades implica que profissionais de saúde devem estar atentos às necessidades específicas de diferentes faixas etárias.

A análise geral dos dados reforça a relação complexa entre condições psiquiátricas e comorbidades físicas, especialmente à medida que os pacientes envelhecem. Isso sugere a importância e necessidade de potencializar a intervenção de medidas públicas na atenção primária voltadas ao público psiquiátrico considerando políticas de intervenção precoce e acompanhamento preventivo em pacientes jovens a fim de reduzir o impacto das comorbidades a longo prazo. A prevalência de condições associadas exige uma abordagem multidisciplinar preventiva, com um objetivo final de

melhorar o quadro geral desta população que a cada dia aumenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes psiquiátricos atendidos em uma clínica particular em Cascavel-PR, focando especialmente na prevalência e correlação entre comorbidades e condições psiquiátricas. Os dados obtidos demonstraram que o envelhecimento é um fator determinante no aumento do número de comorbidades entre os pacientes, sugerindo que a idade desempenha um papel significativo na complexidade do tratamento psiquiátrico.

Os achados reforçam que, com o avançar da idade, o acúmulo de condições de saúde física e mental torna-se mais evidente. Pacientes mais velhos apresentaram uma quantidade maior de comorbidades, como hipertensão arterial, obesidade e diabetes, frequentemente associadas aos transtornos psiquiátricos diagnosticados. Esta relação ressalta a necessidade de uma abordagem mais ampla no atendimento, que leve em consideração tanto o aspecto psiquiátrico quanto as condições físicas dos pacientes.

Outro ponto observado foi a interdependência entre as condições psiquiátricas e as comorbidades físicas, as quais muitas vezes se intensificam mutuamente. Esse cenário evidencia a importância de um plano terapêutico que contemple a integralidade do paciente, evitando tratar as condições psiquiátricas de forma isolada. O cuidado centrado no indivíduo permite uma compreensão mais precisa das necessidades de cada paciente, favorecendo intervenções que possam, de fato, promover uma melhoria significativa na qualidade de vida.

Considerando os desafios observados neste estudo, recomenda-se que o planejamento terapêutico envolva uma equipe multidisciplinar que aborde, simultaneamente, as demandas psiquiátricas e físicas dos pacientes. Profissionais de saúde mental e médicos de outras especialidades devem trabalhar de forma integrada, contribuindo para um atendimento mais eficiente e ajustado às complexidades de cada paciente.

Por fim, espera-se que este trabalho possa inspirar novas pesquisas na área, aprofundando o conhecimento sobre a relação entre comorbidades e condições



psiquiátricas. Estudos futuros que ampliem a amostra e explorem outros contextos socioeconômicos poderão contribuir ainda mais para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas personalizadas, fortalecendo o cuidado integral e humanizado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. De Brito Venâncio Dos Santos G, Alves MCGP, Goldbaum M, Cesar CLG, Gianini RJ. Prevalence of common mental disorders and associated factors in urban residents of São Paulo, Brazil. *Cad Saude Publica*. 2019;35(11).
2. Parreira BDM, Goulart BF, Haas VJ, da Silva SR, Monteiro JC dos S, Gomes-Sponholz FA. Common mental disorders and associated factors: A study of women from a rural area. *Revista da Escola de Enfermagem*. 2017;51.
3. Peixoto C, Henrique de Oliveira Prado C, Pedroso Rodrigues C, Nelson Devicari Cheda J, Brito Tavares da Mota L, Barciela Veras A. Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad) Impact of clinical and socio-demographic profiles in treatment adherence of patients attending a day hospital for alcohol and drug abuse palavras-chave.
4. Losco LN, Gemma SFB. Primary health care for bolivian immigrants in Brazil. *Interface: Communication, Health, Education*. 2021;25.
5. Risson AP, Matsue RY, Cristina A, Lima C. Social em Questão-Ano XXI-no 41-Mai a Ago. 2018;
6. De Medicina F, Alegre P. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL A PERCEPÇÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM RELAÇÃO AO ACESSO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO. 2016.
7. Milagros D, Clavijo M, Carvalho JJ, Rios M, Reis De Oliveira I. TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 EM DISTRITO DOCENTE ASSISTENCIAL DE RIO BRANCO-ACRE. Vol. 64, *Arq Neuropsiquiatr*. 2006.
8. Modaelli F FF. Reflexão sobre a gestão dos CAPS na cidade de São Paulo: perspectiva pública e privada. *FGV RIC REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTIFICA*. 22 de novembro de 2023;1–45.
9. Guimarães Barbosa I, De Almeida Ferreira R, Huguet RB, Lopes Rocha F,



Salgado JV, Teixeira AL. Comorbidades clínicas e psiquiátricas em pacientes com transtorno bipolar do tipo I Psychiatric and medical comorbidities in type 1 bipolar disorder patients.

10. Alves H, Kessler F, Ribeiro L, Ratto C. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos Comorbidity: alcohol use and other psychiatric disorders.

11. Helena G De Andrade LS, Carmen Viana M, Magalhães Silveira C. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher Epidemiology of women's psychiatric disorders. Vol. 33, Rev. Psiq. Clín. 2006.

12. Silva-Junior JS, Fischer FM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. Revista Brasileira de Epidemiologia. 1o de outubro de 2015;18(4):735-44.